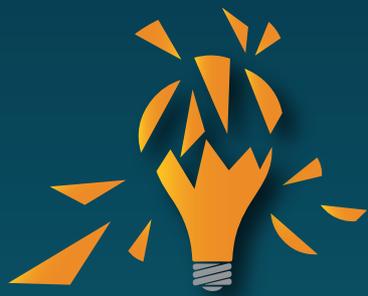


VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO DO ENSINO BÁSICO

Guilherme Bardemaker Bernardi

Rede Municipal de Educação de Porto Alegre/RS

E-mail: bernardi.esef@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação no âmbito da pós-graduação em Educação Física e como ela influencia o trabalho pedagógico no âmbito da escola básica. O ponto de partida é a dissertação de mestrado “PROLETARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: Implicações na Educação Física Escolar” (BERNARDI, 2014), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS). Tal dissertação teve como objeto de estudo o processo de proletarização do trabalho docente na Educação Física escolar, e como o professor de Educação Física organiza seu trabalho pedagógico frente a esse fenômeno.

Partindo da teoria marxista, consideramos o trabalho como categoria fundante do ser humano e também em sua forma histórica que assume na sociedade capitalista. Desta forma, foi possível relacionar trabalho e educação e compreender seus efeitos na instituição escolar. Neste sentido, o fenômeno da proletarização do trabalho docente é baseado em autores que o compreendem como um processo que amplia as relações capitalistas dentro da escola e que subtrai dos professores diversas qualidades, que precariza e intensifica o trabalho do professor, retirando dos professores o controle e o sentido da docência (APPLE & TEITELBAUM, 2010; CONTRERAS, 2002; SÁ, 1986).

Para compreender como este processo interfere especificamente no âmbito da Educação Física, nossa abordagem metodológica baseou-se em elementos da pesquisa qualitativa, realizada em escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA). Colaboraram 5 professores de Educação Física escolhidos de forma intencional, com os quais observamos as aulas e realizamos entrevistas, mais uma professora que atuava também como dirigente da ATEMPA (Associação dos Trabalhadores em Educação de Porto Alegre), com a qual realizamos uma entrevista.

Após a realização das observações e das entrevistas, analisamos e organizamos o material em três categorias de análise. A primeira delas fala sobre o processo de ingresso na rede e como, desde o início, as implicações da proletarização afetam a organização do trabalho dos professores. Diferentemente do trabalho fabril, a lógica escolar, em muitos casos, deixa os trabalhos mais difíceis para os professores iniciantes, além de terem pouco acompanhamento no início de sua carreira como docentes.

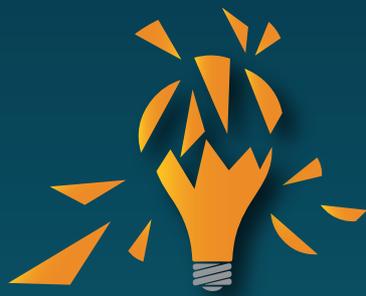
A segunda categoria trata acerca da questão da autonomia frente ao processo de proletarização. Vimos que as questões estruturais e materiais são determinantes no planejamento dos professores. Outra questão importante é o fato de boa parte das políticas públicas isolarem o trabalho do professor de Educação Física em detrimento de uma série de projetos esportivos, dos quais os professores da escola não participam nem de sua concepção quanto de sua execução.

A terceira categoria trata da organização coletiva. Foi possível considerar que existe uma dificuldade de organização por parte dos próprios professores da área nos seus contextos escolares devido à um isolamento decorrente de uma estrutura fragmentada. No âmbito sindical, existe uma relação heterogênea com o movimento por parte dos professores. Muitos não acreditam na atual forma de representação, além de se sentirem desapontados após anos de luta que acreditam não ter surgido



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

efeito. Outros mantêm acessa uma esperança de mudança através da participação coletiva no sindicato. Os professores têm seu trabalho cada vez mais intensificado, devido às enormes demandas sociais que as escolas municipais e suas comunidades tem demandado. Isto acarreta numa dificuldade de planejamento, tanto individual quanto coletivo. Interfere no cotidiano dos professores, que recorrem a diversas estratégias de sobrevivência, acarretando em dificuldades de organização da própria escola. Ainda sim, é possível ver movimentos contraditórios, tanto pessoais quanto coletivos, que têm tentado contrapor estas dificuldades hoje existentes.

Ao relacionar esta dissertação de mestrado com nossa atuação no ensino básico, é importante firmar nossa defesa de uma produção científica que construa conhecimento socialmente útil, que possa servir de subsídio, dentro dos limites, para mudanças na sociedade. Partindo deste pressuposto, é possível compartilhar de muitos destes elementos da proletarização com aqueles vividos em nosso cotidiano escolar. Não há, em nenhum momento, a intenção de “vitimizar” o professor perante ao processo de proletarização, porém também sem “culpabilizá-lo”. No entanto, ao compreender que cada vez mais o trabalho do professor é proletarizado, o docente terá mais condições de conhecer seus limites de atuação, para que possa saber pelo o quê e como deve lutar para melhorar suas condições de trabalho.

Nossos achados acadêmicos se averiguam na prática: a proletarização é um processo que ocorre sem não um embate por parte de nós professores, que buscamos estratégias diversas, individuais e coletivas, para poder desenvolver o trabalho socialmente a nós atribuído.

Palavras-Chave: Proletarização docente; trabalho pedagógico; Educação Física Escolar

REFERÊNCIAS

APPLE, M.; TEITELBAUM, K. Está o professorado perdendo controle de suas qualificações e do currículo? In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre. Nº4. 62-73. 1991.

BERNARDI, Guilherme Bardemaker. **Proletarização do trabalho docente: implicações na Educação Física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁ, Nicanor. O aprofundamento das relações capitalistas no interior da escola. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. 20-29. 1986.

